

A INTERFACE ENTRE O MATERIAL E O IMATERIAL

PROGRAMA

Nos últimos anos, as Ciências Sociais vem criticando algumas dicotomias clássicas, como público versus privado e natureza versus cultura. O objetivo deste curso é examinar uma bibliografia que permite repensar a dicotomia entre o material e o imaterial. Visa aprofundar o aspecto concreto de coisas imateriais, tais como prestígio, honra e status. Existe um consenso antigo nas etnografias relativas às sociedades indígenas das terras baixas da América do Sul que as caracteriza como sendo igualitárias porque não há classes sociais nem divisões profundas entre, por exemplo, sacerdotes, uma aristocracia e plebeus. As diferenças sociais que existem tendem a ser desprezadas e descaracterizadas como sendo imateriais. Godelier considera que a construção social de gênero sexual tem nada a ver com a gênese das classes sociais. Este é um dos pontos que merecem interrogação (cf. Strathern, 1987). Esta questão de bens, de riqueza material e imaterial, de desigualdade e assimetria, transborda a área de antropologia econômica.

Foi Mauss, no ensaio clássico sobre a dádiva, quem primeiro notou que, pelo menos na Polinésia, há algo que transcende a materialidade das dádivas. Num estudo recente, feito por Harrison, é demonstrado como na sociedade dos Manambu (vizinhos dos Iatmul de Bateson), na Nova Guiné, os nomes pessoais constituem a principal riqueza pela qual os homens contendem. Os nomes pessoais jogam um papel parecido na sociedade M'bangokre do Brasil Central. Nesta sociedade, a riqueza, que compõe o patrimônio das matri-Casas, inclui também prerrogativas herdáveis, imateriais. Foi Lévi-Strauss quem desenvolveu a noção de "sociétés à maisons" como constituindo uma formação social, onde o patrimônio das casas (seja material e/ou imaterial) desempenha um papel fundamental na perpetuação de uma determinada casa. Embora esta caracterização seja controversa, é interessante porque permite juntar, para fins analíticos, sociedades muito diferentes entre si (veja McDonald).

Na década de 60 e 70, vários estudos do Mediterrâneo focalizaram a questão da honra. Bourdieu, por exemplo, mostrou a concretude deste status na Argélia, como fez Campbell com relação à Grécia rural moderna. Nos últimos anos, a Melanésia tornou-se o palco privilegiado do debate acerca de riqueza e da confusão entre as pessoas e as coisas (cf. por exemplo, Strathern), motivo pelo qual esta área etnográfica será destacada neste curso. Se o curso destaca o Mediterrâneo e a Melanésia, isto não implica que abrange somente sociedades exóticas. Ao contrário, se há algo a aprender através desta bibliografia, é que os outros oferecem um espelho para interpretar nossa própria sociedade sob outra ótica.

Bibliografia

APPADURAI, Arjun. (org.) 1986. *The social life of things: commodities in cultural perspective*. Cambridge: CUP.

- BOURDIEU, Pierre. 1972. *Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle*. 1972. Paris:Droz.
- CAMPBELL, J.K. 1974. *Honour, Family and Patronage*. Oxford:
- DOUCLAS, M. e ISHERWOOD, B. 1978. *The world of goods: towards an anthropology of consumption*. Londres: Penguin.
- GODELIER, M. 1982. *La production des Grandes Hommes*. Paris: Fayard.
- GREGORY, C.A. 1982. *Gifts and Commodities*. London:Academic Press.
- HUMPHREY, C. e HUGH-JONES, S. (orgs.) 1992. *Barter, exchange and value: an anthropological approach*. Cambridge:CUP.
- HARRISON, Simon. 1990. *Stealing People's Names: History and Politics in a Sepik River Cosmology*. Cambridge:CUP.
- KELLY, R.C. 1993. *Constructing inequality: the fabrication of a hierarchy of virtue among the Etoro*. Ann Arbor Univ. Michigan Press.
- LEA, Vanessa. 1993. "Casas e casas M'bungokre (Jê)". In: *Amazônia: Etnologia e História Indígena*. E. Viveiros de Castro e M. Carneiro da Cunha (orgs.) São Paulo: NHII/USP; FAPESP.
- LÉVI-STRAUSS, C. 1983. História y etnologia. *Annales* 38.
- MARX, Karl. 1906. *Capital* New York:The Modern Library. Cáp.1 Seção 4 The Fetishism of Commodities and the secret thereof.
- MAUSS, Marcel. 1950 (1968) Essai sur le don. In: *Sociologie et Anthropologie*. Paris:PUF.
- MCDONALD, C. (org.) 1987. *De la hutte au palais* Paris: Editions du CNRS.
- OVERING, Joanna. Data? The anarchy and collectivism of the primitive other' Marx and Sahlins in the Amazon. **In:** *Socialism Ideals, ideologies, and local practice*. C.M. Hann (org.) Londres:Routledge. Data? Wandering in the Market and the Forest an Amazonial theory of production and exchange. **In:** *Contesting Markets*. Roy Dilley (org.)
- PERISTIANY, J.G. (org.) 1965. *Honour and shame: the values of Mediterranean Society*. Londres: Ebenezer Baylis & Son Ltda.
- STRATHERN, Marilyn (org.) 1987. *Dealing with Inequality*. Cambridge:CUP.
- STRATHERN, Marilyn. 1988 *The Gender of the Gift. Problems with Women and Problems with Society in Melanesia*. Berkeley:Univ. of California Press.
- TILLEY, Christopher (org.). 1990. *Reading Material Culture: Structuralism, Hermeneutics and Post-Structuralism*. Oxford: Blackwell. WEINER, Annette. 1976. *Women of value, men of renown*. Austin:Univ. of Texas Press.